



Sempre enfrentando desafios

Fernando Veloso

Pesquisador da Economia Aplicada da FGV IBRE

Embora já conhecesse Regis, só tive a oportunidade de conviver com ele quando fui trabalhar no IBRE em abril de 2011. Foi um período curto, mas muito rico em termos pessoais e profissionais.

Já em nossa primeira colaboração¹ tive a oportunidade de conhecer alguns de seus traços marcantes como pesquisador. Regis dedicou sua carreira ao tema do crescimento da economia brasileira. Embora tivesse grande interesse em temas de conjuntura, como atesta sua atuação como coordenador-geral do Boletim Macro e membro do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE), sua paixão era o estudo do crescimento de longo prazo e, em particular, da produtividade.

Seu interesse em indicadores de longo prazo da atividade econômica o levou a trabalhar com dados frequentemente precários e sujeitos a inúmeras dificuldades metodológicas. Regis enfrentou esse desafio com enorme paciência e rigor, construindo séries indispensáveis para o entendimento das fontes de crescimento da economia brasileira nas últimas décadas.

Outro interesse de longa data de Regis foi a indústria. Nesse texto que escrevemos não foi diferente, tendo uma seção intitulada “Mudanças na estrutura de produção no interior da

indústria geral”. Nos últimos anos, Regis dedicou grande parte do seu tempo ao estudo das causas da queda da produtividade da indústria desde meados da década de 1990. Quando entrava na sua sala e me deparava com ele examinando um gráfico, eu costumava perguntar, de brincadeira, se a produtividade da indústria já tinha começado a subir.

Além de coautoria em artigos, colaborei com Regis na organização de vários livros² e seminários. Dessa forma, pude observar de perto seu companheirismo e sua grande capacidade de aglutinar pessoas em torno de um projeto. Nesse sentido, deu enorme contribuição institucional ao IBRE.

Tive, sobretudo, o imenso prazer de conviver com Regis nos últimos anos. É difícil resumir essa experiência em poucas palavras, mas vou guardar na memória sua vitalidade, seu desejo intenso de aproveitar a vida. Regis cultivava diariamente sua legião de amigos. Adorava música, literatura, cinema, viagens, vinhos.

Tinha grande senso de humor e um espírito jovial, que talvez só possa ser definido pela frase que costumava repetir: “Nunca subestime a malandragem de um ex-aluno do Colégio Pedro II”.

Regis fará uma falta imensa aos amigos, ao IBRE e ao país. 

¹BONELLI, R.; VELOSO, F. “Rio de Janeiro: crescimento econômico e mudança estrutural”. In: PINHEIRO, A.; VELOSO, F. (Orgs.). *Rio de Janeiro: um estado em transição*. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 25-61, 2012.

²BONELLI, R.; VELOSO, F. (Orgs.). *Ensaio IBRE de economia brasileira – II*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014. BONELLI, R.; VELOSO, F. (Orgs.). *Panorama do mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. BONELLI, R.; VELOSO, F. (Orgs.). *A crise de crescimento do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016. BONELLI, R.; VELOSO, F., PINHEIRO, A. (Orgs.). *Anatomia da produtividade no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2017

